

Negócios como missão: o poder da empresa no reino de Deus  
*Business as Mission: the Power of Business in the Kingdom of God*  
Michael R. Baer, 2006.  
[www.institutotransforma.org](http://www.institutotransforma.org) tel. 41 30952269

### **Negócio: uma empresa cristã ou uma empresa do reino?**

Propósitos óbvios pelos quais vi Deus criar empresas: criar empregos para os desempregados e estabelecer relacionamentos (com colaboradores, fornecedores e clientes) através dos quais o evangelho pode ser comunicado e demonstrado, prover sustento a igrejas e atividades missionárias, gerar lucro que pode ser dado a quem está em necessidade. Menos óbvios: abertura de diálogo político com líderes em seu país ou no exterior, viabilizar trabalhos cristãos de ajuda humanitária em áreas do mundo devastadas, desafiar os conceitos tradicionais de missão. O ponto principal é reconhecer que Deus tem um propósito – um propósito do reino – para sua empresa (p. 19).

#### **Parte I: A empresa do reino é vocacional**

##### **1. Os negócios são uma coisa boa de Deus**

Os negócios não são corruptos; o coração é que é (27).

##### **2. O elevado chamado de Deus para os negócios**

A inclinação para os negócios é um chamado de Deus, tão legítimo como outro qualquer; assim como todos os chamados de Deus, é elevado e santo (p. 40). Por que Deus fez você?

#### **Parte II: A empresa do reino é intencional**

##### **3. Além do lucro: definindo seu propósito no reino**

Os negócios existem para contribuir com as principais iniciativas que apoiam nosso propósito geral de render glória a Deus: o domínio e a mordomia sobre a criação, a salvação dos indivíduos, a santificação dos que creem e a transformação da sociedade (48).

##### **4. Vivendo o propósito do reino**

O que posso fazer para o reino de Cristo com aquilo que já tenho nas mãos? No mundo? Entre aqueles que ainda não foram evangelizados? O que Deus está fazendo no mundo? (59). Há sete instituições que Deus considera pilares da sociedade: a família, a igreja, o governo, a economia, as artes, os meios de comunicação e a educação (61). Como pode o meu negócio impactar as instituições criadas por Deus de uma maneira que transforme significativamente a sociedade para Cristo? (62).

#### **Parte III: A empresa do reino é relacional**

##### **5. A supremacia dos relacionamentos**

É impossível seguir a Cristo de forma individual. Os relacionamentos são o meio principal pelo qual Deus estende a magnífica influência do seu reino sobre a terra (70). Cada relacionamento de negócios é uma oportunidade especial para a implantação do reino (73).

##### **6. O amor pode funcionar nos negócios?**

O seu próximo é qualquer um ao qual você tenha a oportunidade de fazer o bem (83).

##### **7. Valorizando as pessoas como Deus faz**

Quando Jesus olhava para indivíduos caídos, ele os via como eram, mas ainda os amava e entendia que eram exemplos maravilhosos da graça criativa de Deus (94).

##### **8. Liderança servidora: o relacionamento vital**

Líderes que genuinamente colocam o bem-estar da organização e de seus colaboradores à frente de seus próprios interesses conseguem resultados superiores (109)

#### **Parte IV: A empresa do reino é operacional**

##### **9. Excelência operacional: a busca permanente**

Determine em que você crê e com que se importa, e então construa sua organização sobre esse fundamento (121). Estabeleça metas grandes, audaciosas de arrepiar (122). Tenha as pessoas certas na equipe (123), envolva-as nas decisões (125). Nossos processos de vendas devem ser honráveis e efetivos. Nosso gerenciamento financeiro deve ser honesto e agressivo.

Nosso desempenho de lucro deve ser extraordinário. Nossa tecnologia deve ser de última geração. Nossas práticas de contratação de pessoal devem ser exemplares. Nossos pagamentos a fornecedores devem ser no prazo e exatos. Nosso serviço ao consumidor deve refletir o coração servidor de Cristo. Nosso desenvolvimento de pessoal deve ser como mandam os melhores livros (21-22).

#### **10. Ética: deixando sua luz brilhar**

Ética é conhecer a diferença entre o que é certo e o que é errado, e então agir de acordo (128-129). O comportamento ético: 1) gera testemunho de nossa salvação: meu objetivo é viver de tal maneira que seja um convite a perguntas; 2) protege nossa consciência diante de Deus; 3) nos prepara para o julgamento de Cristo (134).

### **Parte V: A transição para uma empresa do reino**

#### **11. A integração da empresa como missão**

Quatro posturas: 1) separação: os negócios existem para proporcionar um meio de vida; 2) invasão: testemunho forçado; 3) verniz: ofertam dos lucros, tratam bem os colaboradores, oferecem estudos bíblicos e um capelão, são éticos; 4) integração: cada aspecto de sua vida está sob o governo do Senhor; tudo é ministério, um foro para o serviço (140-142).

#### **12. Planejamento de ação para a empresa do reino**

“Engessamento de categorias” erradas: dicotomia secular-sagrado, missões são feitas por missionários, empresários são destinados mais a suprir do que a ir, o núcleo central do cristianismo se refere apenas à salvação individual, tendo pouco a ver com a sociedade como um todo (146).

Valores: escreva tudo o que você pensa sobre: lucro, pessoas, crescimento, serviço, qualidade, produtividade, inovação (149).

Visão: como seria minha empresa se todos os meus valores fossem completamente realizados? (149).

Missão: visão com métrica. Por que minha empresa existe? (150).

Propósito: o que você acredita que Deus tem como vontade específica para sua empresa?

Alvos: meta de três anos. Objetivo: meta de um ano (150)

Estratégias: projetos e tarefas de curto prazo, subdivididos em itens de ação (152).